

Carangola

Minas Gerais - MG

Histórico

Aproximadamente em 1830, as margens do Carangola eram inextricável amontoado de matas virgens, onde, em sociedade inimiga somente viviam as feras e os índios puris bravios que dominavam desde as cabeceiras até a foz do rio que legou o nome à cidade. Acossados das margens do rio Muriaé internavam-se na mata densa, vivendo da caça, da pesca e de algumas plantações indispensáveis à nutrição, e nas suas palhoças rústicas, prontos ao primeiro grito de civilização, e a se internarem cada vez mais. Mas aqueles que, vindo de Muriaé seguiam as pegadas do indígena, longe de tentarem a submissão do mesmo, escravizando-o procuravam a sua amizade utilizando-se do seu braço na derribada das matas e no plantio de cereais.

Assim, os Lanes, vindos da barra do Muriaé, familiarizaram-se com os puris que os auxiliavam no plantio dos cereais e na extração de poaia, indicando-lhes os lugares onde abundava a planta medicinal que era depois levada para Campos por inóspitos caminhos; em troca traziam viveres, roupa, o pouco indispensável a uma vida como a que passavam os primeiros habitantes da margem do Carangola.

Depois dos Lanes, outros aventureiros vindos de Muriaé embrenhavam-se no interior, subindo o rio, conseguindo a amizade do gentio, que, em breve se tornou auxiliar indispensável nos serviços das roças. Em 1847, já era grande o núcleo civilizado no Carangola. Aqueles que dispunham de mais atividades e mais recursos apossaram-se dos terrenos ubérrimos, dando começo às fazendas, graças ao machado devastador dos puris. Surgiram então as pequenas lavouras. Novos aventureiros chegaram à região, novas posses e novos empreendimentos se sucedem: outros métodos e outros sistemas pouco a pouco são introduzidos. Expandem-se as propriedades, multiplicam-se os trabalhadores.

Em 1841 já se contavam vários redutos de cultivadores de terra e então a produção aumentava dia a dia sendo necessário o corte de estradas que dessem vazão ao produto. As tropas em pequenos bandos começam a descer, levando a Campos quando se produzia de desnecessário e de lá traziam o que não podiam obter no local. A distância entretanto, era enorme, os caminhos não eram mais que veredas, as pontes raríssimas, mas a população cada vez mais aumentava procedente de várias partes, de sorte que a necessidade foi congregando as atividades esparsas em proveito de bem público.

Tombos do Carangola foi a primeira povoação formada graças à doação de terrenos feita pelo coronel Maximiano Pereira e outros fazendeiros dos arredores. Mais abaixo outros haviam fundado as povoações de Santo Antônio e Natividade. São Mateus surge depois fundada pelo major Américo de Lacerda, em 1886. Este, não muito depois, com o coronel Maximiniano, Manoel Novaes e José Moreira Carneiro, faz doação de terrenos para fundação de Santa Luzia.

As primeiras casas, começo do arraial, desapareceram e nada resta na atual cidade para rememorar os esforços dos primeiros Habitantes. Não tardou entretanto, a aparecer nas povoações nascentes o germen da política que alvoraçava os partidos pelo resto de Minas numa luta insaciável de princípios que pouco se diferenciavam.

Chimangos e Cascudos (também denominados Saquaremas) empenham-se já na luta pelas urnas; e em Tombos, antes mesmo da fundação de Santa Luzia, os dois partidos se armam. Santa Luzia que era reduto forte dos liberais (Chimangos) é em breve elevada à vila, em 1878, contando apenas três dezenas de casas. Não muito depois (em 1882) é elevada à categoria de cidade.

Segundo corre, o nome de Carangola é devido ao fato de haver em abundância “carás” no meio do capim “angola” nas margens do rio. O cará pelo o fato de estar misturado ao capim, foi chamado “cará-angola”. Depois fundiram-se pelo uso as duas palavras. E o rio passou a ser chamado Carangola e depois a povoação, a cidade Carangola.

Gentílico: carangolense

Formação Administrativa

Distrito policial, criado com a denominação de Santa Luzia do Carangola, pela lei provincial nº 1860, de 07-10- 1860.

Distrito criado com a denominação de Santa Luzia do Carangola, pela lei provincial nº 1273, de 02-01-1866, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de São Paulo do Muriaé.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Santa Luzia do Carangola, pela lei pela lei provincial nº 2500, de 12-11-1878, desmembrado de Muriaé (ex-São Paulo do Muriaé). Constituído de 3 distritos: Santa Luzia do Carangola, São Francisco do Glória e Tombos do Carangola. Sede na antiga povoação de Santa Luzia do Carangola. Instalado em 07-01-1882.

Elevado á condição de com a denominação de Carangola, pela lei provincial nº 2848, de 25-10-1881.

Pela lei provincial nº 2905, de 23-09-1882, é criado o distrito de Divino Espírito Santo do Carangola, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891 e anexado ao município de Carangola.

Pelo decreto nº 185, de 06-09-1890, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Mateus (ex-povoado de Estação Farias Lemos) e anexado ao município de Carangola.

Pelo decreto estadual nº 116, de 21-06-1890, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Sebastião da Barra e anexado ao município de Carangola.

Pela lei estadual 391, de 18-02-1891, Carangola adquiriu do município de Manhuassu o distrito de Alto Carangola.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 7 distritos: Carangola, Alto Carangola, Divino Espírito Santo do Carangola, São Francisco do Glória, São Mateus, São Sebastião da Barra e Tombos do Carangola.

Pela lei estadual nº 663, de 18-09-1915, o distrito de São Sebastião da Barra tomou o nome de Espera Feliz.

Pela lei estadual nº 691, de 11-09-1917, o distrito de Alto Carangola tomou o nome de Santo Antônio de Arrozal.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o município é constituído de 7 distritos: Carangola, Divino Espírito Santo, Espera Feliz (ex-São Sebastião da Barra), Santo Antônio do Arrozal (ex-Alto do Carangola), São Francisco do Glória, São Mateus, Tombos do Carangola.

A lei estadual nº 843, de 07-09-1923, desmembra do município de Carangola o distrito de Tombos do Carangola. Elevado à categoria de município com a denominação de Tombos e pela mesma lei os distritos sofreram as seguintes modificações: Divino Espírito Santo do Carangola passou a denominar-se Divino do Carangola, Santo Antônio Arrozal a chamar-se simplesmente Arrozal e São Mateus tomou o nome de Faria Lemos. E, ainda, são criados os distritos de Alvorada e São João do Rio Preto e anexados ao município de Carangola.

Pela lei estadual nº 1128, de 19-10-1929, o distrito de Arrozal tomou o nome de Alto Carangola.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 8 distritos: Carangola, Alvorada, Alto Carangola (ex-Arrozal), Divino do Carangola (ex-Divino do Espírito Santo), Espera Feliz, Faria Lemos (ex-São Mateus, São Francisco do Glória e São João do Rio Prêto).

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XXI-1937.

O decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, desmembra do município de Carangola os distritos de Divino do Carangola e Arrozal (ex-Alto Carangola). Elevado à categoria de município com a denominação de Divino. Sob o mesmo decreto-lei desmembra do município de Carangola os distritos de Espera Feliz e Caiana (ex-São João do Rio Preto), para formar o novo município de Espera Feliz.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 4 distritos: Carangola, Alvorada, Faria Lemos, e São Francisco do Glória.

Assim permanecendo em divisão territorial data de 1-VII-1950.

Pela lei estadual nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de Carangola o distrito de São Francisco do Glória. Elevado à categoria de município. Pela mesma lei é criado o distrito de Fervedouro e anexado ao município de Carangola.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 4 distritos: Carangola, Alvorada, Fervedouro e São Pedro do Glória.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, são criados os distritos de Lacerdinha e Ponte Alta de Minas.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 6 distritos: Carangola, Alvorada, Fervedouro, Lacerdinha e Ponte Alta de Minas e São Pedro do Glória.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela lei estadual nº 8285, de 08-10-1982, é criado o distrito de Bom Jesus do Madeira expovoado, criado com terras desmembrada do distrito de São Pedro do Glória e anexado ao município de Carangola.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído de 7 distritos: Carangola, Alvorada, Bom Jesus do Madeira, Fervedouro, Lacerdinha e Ponte Alta de Minas e São Pedro do Glória.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1991.

Pela lei estadual 10704, de 27-04-1992, desmembra do município de Carangola os distritos de Fervedouro, Bom Jesus do Madeira e São Pedro do Glória, para formar o novo município de Fervedouro.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 4 distritos: Carangola, Alvorada, Lacerdinha e Ponte Alta de Minas.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Santa Luzia do Carangola para Carangola, alterado pela lei provincial nº 2848, de 25-10-1881.